



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS CAMPUS
UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

LÍVIA HEVELLIN DOS SANTOS DA SILVA

**INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO PROJETO AUTISMO**

TOCANTINÓPOLIS

2023

LÍVIA HEVELLIN DOS SANTOS DA SILVA

**INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO PROJETO AUTISMO**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador (a): Profa. Ma. Bárbara Carvalho de Araújo

TOCANTINÓPOLIS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- L785i DOS SANTOS DA SILVA, LÍVIA HEVELLIN.
 INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA.: UM RELATO DE
 EXPERIÊNCIA NO PROJETO AUTISMO . / LÍVIA HEVELLIN DOS SANTOS
 DA SILVA. – Tocantinópolis, TO, 2023.
 21 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2023.
Orientadora : Bárbara Carvalho de Araújo
1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Inclusão Escolar. 3. Educação
Física. 4. TEA. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

LÍVIA HEVELLIN DOS SANTOS DA SILVA

INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO AUTISMO

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de Graduação. Aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 04/07/2023

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 BARBARA CARVALHO DE ARAUJO
Data: 17/08/2023 10:47:08-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Ma. Bárbara de Araújo, UFNT.

Prof. Dr. Adriano Filipe Barreto Grangeiro, UFNT.

Prof. Karla Mayane da Silva Tocantinópolis, 2023.

*Este trabalho é dedicado a você, familiar
ou amigo que contribuiu muito na minha
caminhada. Sem vocês eu nada seria.*

Livia Hevelling

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem ele não teríamos conseguido ter chegado até aqui.

Aos meus familiares queridos, pelo apoio, compreensão e carinho de sempre.

Aos educadores me guiaram e dividiram comigo seus saberes, somando valores à minha formação e que caminharam comigo, fazendo parte dessa trajetória e colaborando de forma magnífica com o nosso crescimento.

Especialmente, agradeço à minha orientadora Bárbara Carvalho, que foi essencial, não só para a construção deste trabalho, mas também por ser um exemplo de profissional pra mim. Agradeço por toda sua atenção, dedicação, pelos momentos em que precisei ser ouvida e pelas nossas conversas e discussões, que se transparecem na escrita deste trabalho. Muito obrigada!

Aos meus colegas de turma que se fizeram presentes em tantos momentos importantes. A minha grande amiga Gabriela Azevedo pelo apoio, incentivo, carinho e parceria durante o curso.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa tão marcante na minha vida.

SUMÁRIO

RESUMO.....	08
ABSTRACT.....	08
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	13
3.2 INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NO ENSINO REGULAR.....	15
3.3 APAE DE TOCANTINÓPOLIS.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
CONSIDERAÇÕES.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO AUTISMO

Lívia Hevellin dos Santos da Silva¹, Bárbara Carvalho de Araújo²

RESUMO

O Transtorno do espectro Autista vem sendo discutido amplamente na sociedade nos últimos tempos. A inclusão escolar desse alunado é foco de preocupação dos diferentes profissionais que atuam na área, bem como dos familiares, que percebem as dificuldades em sala de aula para o atendimento de qualidade destes. O presente artigo teve o objetivo de refletir sobre vivências do “Projeto Autismo Inclusão, Desenvolvimento na Escola”, um projeto de formação promovido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Escola Especial “Um passo diferente” APAE, vivenciados por professores, estudantes universitários e comunidade da cidade de Tocantinópolis e apresentar alternativas educativas para se trabalhar com alunos que possuem TEA dentro e fora da sala de aula. Este artigo traz um relato de experiência das minhas vivências como participante do “Projeto Autismo – Inclusão, Desenvolvimento na Escola”, que é um projeto de formação promovido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Escola Especial “Um passo diferente” APAE. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de ações promovidas pelo Projeto, sendo assim, será abordada nesse relato apenas uma ação que ocorreu no mês de abril de 2023, realizada com os professores, estudantes universitários no projeto. Conclui-se que o uso de atividades lúdicas auxilia no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança com TEA, bem como contribui para a capacidade psicomotora e proporciona novas experiências, tanto para a criança como para o profissional de Educação Física ou Pedagogo, lidar com crianças com TEA requer habilidades específicas.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Inclusão Escolar; Educação Física.

ABSTRACT

Autistic Spectrum Disorder has been widely discussed in society in recent times. The school inclusion of these students is a focus of concern for different professionals who work in the area, as well as family members, who perceive the difficulties in the classroom to provide quality care for them. This article aimed to reflect on the experiences of the “Project Autism Inclusion, Development at School”, a training project promoted by the Association of Parents and Friends of the Special School “A different step” APAE, experienced by teachers, university students and community in the city of Tocantinópolis and present educational alternatives to work with students who have ASD inside and outside the classroom. This article brings an experience report of my experiences as a participant in the "Project Autism - Inclusion, Development at School", which is a training

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) - Tocantinópolis -TO. Contato: livia.hevellin@mail.uft.edu.br.

² Licenciada em Educação Física, Especialista em Educação Física Escolar, Mestra em Ensino em Ciências e Saúde. Professora do Magistério Superior Substituta Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) - Tocantinópolis -TO. Contato: araujo.barbara@uft.edu.br.

project promoted by the Association of Parents and Friends of the Special School "A different step" APAE. This is a descriptive study, of the experience report type, carried out from the experience of actions promoted by the Project, therefore, this report will only address an action that took place in April 2023, carried out with teachers, students college students on the project. It is concluded that the use of recreational activities helps in the cognitive, social and affective development of the child with ASD, as well as contributes to the psychomotor capacity and provides new experiences, both for the child and for the Physical Education professional or Pedagogue, to deal with children with ASD require specific skills.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; School inclusion; Physical education.

1 INTRODUÇÃO

O princípio fundamental das escolas em todo mundo é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de dificuldades ou diferenças que possam apresentar. As escolas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando estilos e ritmos diferentes de aprendizagem. Devem assegurar a todos uma educação de qualidade, por meio de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade.

Nas escolas regulares, as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber qualquer apoio extra de que possam precisar, para que lhes seja assegurada uma educação efetiva (UNESCO, 1994). É neste contexto que se busca entender a importância de a criança com deficiência ter uma vivência participativa na escola.

Tendo tal fato como premissa, apresentar-se-á um relato de experiência das minhas vivências como participante do “Projeto Autismo – Inclusão, Desenvolvimento na Escola”, que é um projeto de formação promovido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Escola Especial “Um passo diferente” – APAE.

Logo, precisamos entender o que é o Transtorno do Espectro do Autismo. De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro Autismo - TEA é:

O transtorno do espectro do autismo caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro do autismo requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. (DSM-V, 2014, p. 75) O Transtorno do espectro Autista vem sendo discutido amplamente na sociedade nos últimos tempos.

A inclusão escolar desse alunado é foco de preocupação dos diferentes profissionais que atuam na área, bem como dos familiares, que percebem as dificuldades em sala de aula para o atendimento de qualidade destes. Tem-se observado que o desempenho de alunos com TEA nas instituições escolares é era preciso aprimorar as práticas pedagógicas e educativas que inclui a utilização de recursos e, sobretudo, a instrumentação teórico-prática dos formadores para que eles entendam as necessidades de seus alunos, especialmente os alunos em termos de aprendizagem e socialização.

Segundo Benini e Castanha (2016, p. 3) o autismo é uma condição pouco conhecida entre os profissionais da escola e que na implementação de processos inclusivos muitos obstáculos são percebidos, sobretudo a insuficiência de um atendimento educacional apropriado as suas necessidades. Se perguntarmos a muitos professores que atuam em escolas inclusivas poucos saberão definir com exatidão aspectos e características, preferindo tomar para si um discurso equivocado e obscuro do que seja o Autismo.

Neste sentido, como justificativa do presente relato percebemos a necessidade de propor reflexões o tema “Autismo – Inclusão, Desenvolvimento na Escola”, que foi realizado junto aos educadores das escolas públicas do município de Tocantinópolis-TO, através de uma ação promovida APAE, tendo como objetivo apreender e discutir as experiências vivenciadas pelas educadoras e apresentar alternativas educativas para se trabalhar com alunos que possuem TEA dentro da sala de aula.

Há aproximadamente um ano, o meu interesse pelo tema foi despertado. Esse momento coincidiu com a minha experiência em um estágio na área de Educação Infantil, durante o qual pude observar as complexidades enfrentadas pelos educadores ao lidar com crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A partir dessa observação, comecei a me engajar mais profundamente no assunto. Em justificativa pessoal minha jornada incluiu a participação ativa em eventos científicos focados nessa temática, buscando aprimorar minha formação de maneira precisa e fundamentada. Conforme me aprofundava, meu envolvimento com essa questão crescia. No âmbito educacional, é crucial ressaltar que todas as crianças diagnosticadas com autismo, independentemente do grau de severidade, têm o direito de serem integradas ao sistema de ensino regular.

A sociedade como um todo deve adotar uma postura inclusiva em relação às pessoas autistas, o que implica na adaptação e aprimoramento dos níveis de acessibilidade por parte das instituições educacionais. A principal motivação para a concepção deste projeto de pesquisa reside na relevância que o tema detém na contemporaneidade.

Trata-se de uma matéria relativamente recente, e a capacidade de preparar a criança para uma convivência harmoniosa com o autismo na sociedade revela-se fundamental para viabilizar a inclusão das pessoas que enfrentam os desafios desse espectro. Ademais, sempre estive sensibilizada pelas dificuldades enfrentadas pelos pais

ao lidar com os cuidados contínuos demandados por seus filhos, especialmente no que tange à socialização e ao progresso acadêmico.

Para melhor compreensão o artigo abordará primeiramente os conhecimentos sobre o TEA, em seguida o relato de experiência no projeto e pôr fim a importância desse projeto para os educadores, acadêmicos e a comunidade da cidade de Tocantinópolis-TO.

2. METODOLOGIA

Este estudo tem natureza descritiva e visa aprofundar a compreensão das características de específicas e fenômenos particulares. Trata-se de um relato de experiência embasado nas ações desenvolvidas pelo "Projeto Autismo – Inclusão e Desenvolvimento na Escola", uma iniciativa formativa desenvolvida pela Escola Especial "Um Passo Diferente", ligada à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

A abordagem deste relato recai sobre uma ação realizada no mês de abril de 2023, na cidade de Tocantinópolis-TO. Nesse evento, dirigido aos professores, estudantes universitários e à comunidade local, foram dedicadas quatro horas de atividades intensivas. As atividades, intuitivas, abrangeram tanto componentes teóricos quanto práticos, empregando recursos visuais como slides e jogos educativos.

O objetivo primordial deste projeto foi captar e fomentar discussões em torno das vivências das educadoras e dos pais de crianças com autismo. Além disso, buscou-se apresentar alternativas pedagógicas que possam ser adotadas para melhor atender a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) dentro do contexto escolar.

Destaca-se, no escopo deste relato, a ênfase nas trocas de experiências, nas reflexões suscitadas e nas dificuldades compartilhadas por docentes atuantes em escolas de ensino regular.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, caracteriza o transtorno de acordo com as deficiências sociais e de comunicação; interesses restritos, fixos e intensos e comportamentos repetitivos. O Manual ainda reconhece que indivíduos afetados variam com relação a sintomas não específicos do TEA, tais como habilidade

cognitiva, habilidade de linguagem expressiva, padrões de início, e comorbidades psicopatológicas.

Estas distinções podem proporcionar meios alternativos para identificação de subtipos dentro do TEA (APA, 2014). Segundo Vasconcelos (2022) a criança do espectro autista convive nesse mundo, mas o vê de outra forma, uma forma única, com pensamentos diferentes, comportamentos, desejos, modo de interagir, entre outros.

Portanto, cabe-a os profissionais e a sociedade de maneira geral, a comunidade escolar, de maneira específica, nos relacionarmos e nos adaptarmos às suas necessidades e dificuldades. É importante incentivá-los a criar sua própria autonomia, pois a criança do espectro autista pode (ou não) ter a mesma capacidade que uma criança dita “normal”, mas são necessários instrumentos para que ocorram estímulos ao seu desenvolvimento.

3.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Etimologicamente falando, autismo vem da palavra de origem grega "autos" cujo significado é "próprio ou de si mesmo", sendo caracterizado como um distúrbio neurológico que surge ainda na infância, causando atrasos no desenvolvimento (na aprendizagem e na interação social) da criança (OLIVEIRA, 2020).

Conforme Kanner (2012 apud MENEZES, 2012, p. 37), o autismo não tem causa definida. É um transtorno que provoca atraso no desenvolvimento infantil, comprometendo principalmente sua socialização, comunicação e imaginação. Manifesta-se até os três anos de idade e ocorre quatro vezes mais em meninos do que em meninas.

Algumas características são bem gerais e marcantes, como a tendência ao isolamento, a ausência de movimento antecipatório, as dificuldades na comunicação, as alterações na linguagem, com ecolalia e inversão pronominal, os problemas comportamentais com atividades e movimentos repetitivos, a resistência a mudanças e a limitação de atividade espontânea.

As crianças com TEA costumam ter bom potencial cognitivo, embora não demonstrassem; capacidade de memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático; dificuldade motora global e problemas com a alimentação (KANNER, ano apud MENEZES, 2012, p. 37).

O TEA pode vir acompanhado de outros distúrbios, como depressão, epilepsia e hiperatividade. Apresenta-se em graus variados, desde os mais severos (em que a pessoa

não fala, não olha, não mostra interesse algum no outro) até os mais leves, chamado de alto funcionamento, onde (falam, são capazes de acompanhar estudo normal, desenvolver-se em uma profissão, criar vínculos com outras pessoas, etc.) (OLIVEIRA, 2020).

Segundo o DSM -5 muitos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista também apresentam transtorno intelectual ou da linguagem (p. ex., atraso na fala, compreensão da linguagem aquém da produção), mesmo aqueles com inteligência média ou alta apresentam um perfil irregular de capacidades (APA, 2014).

A discrepância entre habilidades funcionais adaptativas e intelectuais costuma ser grande. Déficits motores estão frequentemente presentes, incluindo marcha atípica, falta de coordenação e outros sinais motores anormais (p. ex., caminhar na ponta dos pés). Pode ocorrer auto lesão (p. ex., bater a cabeça, morder o punho), e comportamentos disruptivos/desafiadores são mais comuns em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista do que em outros transtornos, incluindo deficiência intelectual (APA, 2014).

Adolescentes e adultos com Transtorno do Espectro Autista são propensos a ansiedade e depressão. Alguns indivíduos desenvolvem comportamento motor semelhante à catatonia (lentificação e “congelamento” em meio a ação), embora isso tipicamente não costume alcançar a magnitude de um episódio catatônico. É possível, porém, que indivíduos com Transtorno do Espectro Autista apresentam deterioração acentuada em sintomas motores e um episódio catatônico completo com sintomas como mutismo, posturas atípicas, trejeitos faciais e flexibilidade cérea.

O período de risco de catatonia comorbidade parece ser maior nos anos de adolescência (APA, 2014). Em anos recentes, as frequências relatadas de Transtorno do Espectro Autista, nos Estados Unidos e em outros países, alcançaram 1% da população, com estimativas similares em amostras de crianças e adultos. Ainda não está claro se taxas mais altas refletem a expansão dos critérios diagnósticos do DSM-IV de modo a incluir casos subliminares, maior conscientização, diferenças na metodologia dos estudos ou aumento real na frequência do transtorno (APA, 2014).

Conforme PIMENTA (2021), o tratamento para o Transtorno do Espectro Autista é feito de maneira multidisciplinar, isto é, com o auxílio de uma gama de profissionais da

saúde: psicólogos, terapeutas ocupacionais, médicos, fisioterapeutas, pedagogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e nutricionistas são alguns deles.

3.2 INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NO ENSINO REGULAR

Os alunos com TEA tem direitos à serem matriculados em escolas, seja em redes de ensino públicos ou particulares, possa ter acesso as metodologias de ensino adequadas, e ainda dispor de um convívio agradável com outras pessoas e assim estabelecer uma rotina diária benéfica ao seu desenvolvimento.

Sobre esses aspectos afirma Stainback: Educando todos os alunos juntos, as pessoas com deficiências têm oportunidades de preparar-se para a vida na comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor social da igualdade para todas as pessoas, com os consequentes resultados de melhoria da paz social. (STAINBACK; STAINBACK, 1999).

Para OLIVEIRA (2020), nas últimas décadas, as instituições “abriram” suas portas para os deficientes em geral, sendo esses alunos amparados pelos princípios de “igualdade de condições para acesso e permanência na escola” conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996, que garante aos mesmos o direito de frequentar escolas de ensino regular, que forneçam educação de qualidade, pensando nas particularidades do aluno, para que ocorra então, a permanência do mesmo na escola.

Sabe-se que a inclusão nas escolas é resultado de um processo histórico. Antigamente, as crianças deficientes não tinham o mesmo direito que as outras: de estarem incluídas em uma mesma escola. As crianças com alguma deficiência eram totalmente privadas de uma devida educação formal, pois eram consideradas incapazes de aprenderem e desenvolverem.

Quando recebiam educação, esta ocorria de forma segregatória. As crianças com deficiência poderiam frequentar as escolas, mas separadamente das outras crianças ditas “normais” (OLIVEIRA, 2020). Segundo Oliveira (2020) explica que os alunos com deficiência não recebiam a devida educação, no que se refere ao seu desenvolvimento, mas sim, uma educação de cunho assistencialista.

Essa situação só começa a se modificar quando surge o movimento de interação das crianças com deficiência. No entanto, no referido movimento, as crianças acabavam

inseridas na escola, porém, sem fazerem parte, de fato, da realidade escolar e social. Por volta da década de 1980, passam a ser pensadas e discutidas ideias e propostas em direção a uma educação inclusiva, com os mesmos direitos para todos.

Tais ideias acabam por se firmar já na década de 1990, com o advento de leis voltadas para os alunos com deficiência e necessidades educacionais especiais (OLIVEIRA, 2020). Ainda nos anos atuais, a inclusão de crianças com TEA do espectro autista nas escolas apresenta muitas dificuldades e constitui um desafio, pois o TEA implica características muito específicas e que envolvem diretamente a falta ou a dificuldade de interação social, afetando o convívio das mesmas com os demais.

3.3 APAE DE TOCANTINÓPOLIS

A Fundação "Escola Especial Um Passo Diferente - APAE de Tocantinópolis", criada em 16 de fevereiro de 2000, surgiu com um nobre propósito. Inicialmente atendendo a 10 alunos, a instituição foi alimentada por dedicados educadores voluntários.

Hoje, a entidade é referência em cumprimento legal e reconhecimento oficial, credenciada por órgãos competentes, como o Conselho Nacional de Assistência Social e o Conselho Municipal de Assistência Social.

Com sua condição de Utilidade Pública Municipal consolidada, a associação aproveita esses cadastros para estabelecer parcerias tanto na esfera federal quanto estadual. As colaborações com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEDUC-TO) são marcadas pela adesão a diretrizes curriculares como o Documento Curricular Tocantinense (2019), a Reordenação Curricular Tocantinense (2021) e a Base Curricular Nacional (2018).

Embora os Documentos Curriculares do Estado do Tocantins e a Base Nacional do Currículo não delineiam explicitamente diretrizes para a Educação Especial, eles fornecem uma estrutura flexível o suficiente para acomodar adaptações por parte dos educadores. Essa maleabilidade facilita o alinhamento do conteúdo com as capacidades intelectuais dos alunos.

Avançando para 2023, a APAE de Tocantinópolis se orgulha de uma dedicada equipe de 39 profissionais. A lista inclui funções como Direção Geral, Secretária Administrativa, Coordenação Financeira, Coordenadores Pedagógicos, Conselheiros Sociais de Inclusão, Supervisores de Oficinas de Arte, Professores de Sala de Aula,

Pessoal de Apoio Especial, Motoristas, Monitores de Transporte Escolar, Auxiliares de Serviços Gerais, Técnicos de Manuseio de Alimentos e Pessoal de Segurança.

No presente ano letivo, estão matriculados na APAE aproximadamente 100 (cem) alunos. Esses educandos são divididos em grupos distintos: Educação Infantil (Estimulação Precoce) composto por quatro alunos; o segmento inicial do Ensino Fundamental Regular com nove alunos; e o Ensino Fundamental de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo 76 alunos do segmento inicial e 12 alunos do segmento posterior.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aprendizagem de uma criança com TEA é uma experiência riquíssima, pois a mesma possui uma sensibilidade inigualável, mesmo em suas limitações, consegue compreender e observar tudo em sua volta, de uma maneira inocente e natural sempre percebe quando o outro suas emoções, além de ser muito carinhoso e educado.

Acompanhar o processo cognitivo de crianças que possui e TEA é perceptível o conflito que a mesma partilha diariamente, além disso, é de suma importância destacar que o apoio pedagógico é um dos grandes fatores que possibilitam ao aluno alcançar um bom desempenho nas atividades escolares e não escolares.

O Projeto Autismo – Inclusão e Desenvolvimento Escolar teve seu início com uma saudação sugestiva e uma introdução aos objetivos do projeto. Logo após, um dos idealizadores da iniciativa promoveu uma série de questionamentos direcionados aos participantes: Qual é a sua compreensão do autismo? Como você enxerga um aluno com autismo? Deve-se incluir alunos com autismo nas salas de aula regulares? Essas questões abriram um diálogo produtivo, no qual os professores também compartilharam suas ideias, experiências, dúvidas e obstáculos enfrentados.

Os professores destacam desafios relacionados ao ensino de alunos com deficiência, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Mencionaram a presença de alunos com TEA em suas aulas e expressaram momentos de dificuldades diante desse contexto. Além disso, observaram que a falta de formação continuada e informações adequadas afetaram tanto suas carreiras profissionais quanto suas vidas pessoais.

Pais presentes na discussão corroboraram essa visão, relatando a dificuldade em proporcionar uma aprendizagem efetiva a seus filhos. No decorrer da discussão, houve

questionamentos sobre a forma como esses alunos eram integrados na escola e nas salas de aula, bem como sobre o comportamento dos familiares em relação à inclusão. Foi ressaltada uma suposta ausência e desatenção por parte dos familiares em relação à educação dessas crianças.

Além disso, falta de formação contínua e informações atendidas foi atendimento, evidenciando seu impacto nas esferas profissional e pessoal. Após o intercâmbio de experiências e reflexões dos participantes do projeto, o diálogo evoluiu para uma explicação sobre o autismo, suas características e as formas como as crianças com autismo podem aprender.

Essa explicação se baseia na Cartilha "Entendendo o Autismo" da USP, incorporando as recomendações de Farrel (2008). Foram delineados os principais procedimentos adotados, tais como:

1. Estabelecer um contato próximo com o aluno, buscando interagir de maneira serena e inicialmente com atividades que despertem seu interesse.
2. Transmitir segurança emocional, criando ambientes protegidos, previsíveis e confortáveis, com materiais atrativos.
3. Realizar atividades breves para evitar a dispersão.
4. Fomentar a independência da criança, estabelecendo rotinas e ordens para as tarefas, avançando em conteúdos de forma simples e previsível.
5. Incorporar variedade de atividades abrangendo motricidade ampla e fina para manter o interesse.
6. Desenvolver habilidades essenciais, incluindo atenção, imitação, comunicação e habilidades sociais.
7. Empregar metodologias de ensino direcionado e semi direcionado.
8. Variar as atividades sem perder o foco do aluno.
9. Envolver a família na intervenção para que se sintam parte integrante do processo.

Nesse contexto, o planejamento do desenvolvimento do projeto teve como objetivo estabelecer a estrutura da exposição, incluindo introdução, desenvolvimento e conclusão, mantendo uma abordagem investigativa e reflexiva por meio dos questionamentos propostos aos participantes.

Além disso, foram tolerantes formas adicionais de abordagem para o trabalho com crianças com TEA, tais como a promoção de satisfação entre os colegas, jogos em grupo e obediência em pequenos grupos para facilitar a participação dos alunos.

Concluiu-se que os diálogos e debates reflexivos em torno do TEA estimularam professores, alunos e comunidade a aprofundar seu entendimento sobre pessoas nessa condição. Argumentou-se que os processos educacionais podem promover o desenvolvimento humano, desde que considerem os limites e as possibilidades

individuais dos estudantes, independentemente de fatores adquiridos ou herdados. As atividades em grupo e a criação de um espaço de escuta produziram efeitos positivos ao fortalecer os laços afetivos e motivacionais para o trabalho e a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES DO PROCESSO

O presente artigo inspirou uma reflexão sobre as experiências vivenciadas no "Projeto Autismo – Inclusão e Desenvolvimento na Escola", uma iniciativa formativa promovida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Escola Especial "Um Passo Diferente" (APAE), envolvendo professores, estudantes universitários e a comunidade da cidade de Tocantinópolis.

Conforme estipulado na Lei 12.764 de 2012 (BRASIL, 2012), que garante o direito das crianças com TEA à participação no ensino regular, este artigo se baseia em recursos e estratégias adaptativas para promover a inclusão dessas crianças no ambiente escolar. Isso visa enriquecer suas experiências de ensino e aprendizado. A inclusão escolar, fundamental para garantir o acesso e a permanência de todos os cidadãos nas escolas, tem como foco central tornar a educação mais inclusiva e acessível, respeitando as diferenças individuais e especificidades de cada aluno.

Espera-se que as estratégias empregadas tenham estimulado uma reflexão profunda entre educadores e futuros educadores, que participaram ativamente da proposta por meio de análises críticas. Como pais, não se trata apenas de transmitir conhecimento, mas sim de encorajar a participação ativa da turma na construção coletiva do saber, promovendo profundamente entre os colegas.

No caso do professor de Educação Física, que suas vivências podem ser usadas para desafiá-lo a envolver atividades que estimulem a docência colaborativa, tanto com os alunos quanto com outros participantes envolvidos. Com base nas realidades educacionais observadas neste relato de experiência, é evidente a importância da formação continuada para o desenvolvimento de uma prática docente adequada para crianças com TEA.

O professor, ao engajar-se nesse processo de aprimoramento, deve considerar os aspectos sociais, psicológicos e culturais que permeiam a vida dos alunos com deficiência. O uso de atividades lúdicas surge como um recurso valioso para fomentar o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo de crianças com TEA. Essas atividades

também criaram para o progresso psicomotor, proporcionando novas experiências tanto para as crianças quanto para os profissionais de Educação Física, Pedagogia e outras áreas do conhecimento.

O dia-a-dia com crianças diagnosticadas com TEA exige habilidades específicas, as quais são enriquecidas pela prática regular de atividades físicas. Isso auxilia na superação das limitações individuais, como equilíbrio, coordenação e flexibilidade. A adaptação curricular é crucial para melhorar a participação das crianças com TEA nas atividades escolares.

Para alcançar esses objetivos, é fundamental uma colaboração efetiva entre governantes e a comunidade educacional. Isso garantirá melhorias contínuas na formação de professores da Educação Básica, por meio de cursos de extensão, capacitações oferecidas pelas redes de ensino e ações colaborativas entre universidades e escolas. O objetivo é proporcionar avanços constantes no processo de ensino, atendendo às diversas necessidades dos alunos com várias deficiências.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIÁTRICA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. BENINI, W.;

CASTANHA, AP A inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista na escola comum: Desafios e Possibilidades. Paraná, 2016.

BELISÁRIO FILHO, JF; CUNHA, P. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010. V.9 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

BRASIL. Lei nº 12.764. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Presidência da República. Casa civil, Subchefia para Assuntos

Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm .

CUNHA, Eugênio. Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

CUNHA, Eugênio. Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011. JESUS, A. de et al. A inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais e os desafios do docente em lidar com isso. Cairu, Bahia, p. 111-222, 2./abr. 2009. Disponível em: http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/inclusao_crianças_port_nec_especiais.pdf . Acesso em 15/05/2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENEZES, RS Adriana Rodrigues Saldanha. Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende? Dissertação (Mestrado), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. Revista Educação Pública, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusão-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista> .

RIBEIRO, JC; DIAS, D. B Joyce Ribeiro Caetano, Daniela Dias Barros A educação física como meio facilitador do desenvolvimento psicomotor do indivíduo com autismo. Universo, São Paulo, v. 4, n. 2011. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php> .

PIMENTA, Tatiane. TEA Transtorno do Espectro Autista ou Autismo: causas e tratamento. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/transtorno-do-espectro-autista-causas-e-tratamento/amp/> .